



SINDICATO RURAL DE TUPANCIRETÁ, JARI E QUEVEDOS

Folha do Produtor

JANEIRO 2008 ANO VII Nº 60



**CORREIOS
IMPRESSO
ESPECIAL**

Nº 0241/2001
DR/RS X

O SEMANÁRIO
UP. AC/ACF

Rastreabilidade Bovina e Bubalina no Rio Grande do Sul

- Auditorias públicas atestam que 86% das propriedades gaúchas estão aptas a exportar carne para a União Européia -

Das 546 propriedades gaúchas auditadas pelos técnicos da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio (Seapa), 86% foram aprovadas a exportarem carne aos países da União Européia. O trabalho de vistoria das propriedades, realizado no primeiro mês de 2008, pelo Departamento de Produção Animal (DPA) da Seapa, encerrou no dia 25 de janeiro. "O alto índice de propriedades aptas a vender para a Europa é motivo de alegria e comemoração para o Estado", avalia o diretor do DPA, Cláudio Dagoberto Bueno.

A lista com os nomes dos estabelecimentos certificados foi enviada pelo DPA à Superintendência Estadual do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) no RS.

O prazo dado ao Brasil pela UE encerra dia 31. "Esta é apenas uma lista inicial. Essas propriedades ainda têm a chance de ficarem em conformidade com as normas exigidas para permanecerem exportando a partir de um novo envio", explica Bueno. O diretor avalia que o Rio Grande do Sul está muito bem preparado. Em Minas Gerais, cita, 50% das propriedades foram reprovadas. E em Goiás o envio das informações estava bastante atrasado.

Bueno festejou não só os números, mas todo o processo de auditoria. Ele relata telefonemas de proprietários agradecendo a visita dos técnicos da Agricultura pelo apoio e orientação. "Os produtores se queixam que as certificadoras estão preocupadas apenas com a questão comercial. Os técnicos que passaram por lá, além de vistoriarem, acabaram orientando os proprietários sobre questões de manejo", conta Bueno.

Nas vistorias, apenas 76 propriedades não tiveram a aprovação dos técnicos do DPA, especialmente por apresentarem falta da documentação exigida até



a desistência de habilitação de tornar-se um Estabelecimento Rural Aprovado pelo Sisbov (Eras).

Das propriedades não aprovadas pela auditoria, 39 apresentaram problemas estruturais de produção, em três houve desistências dos proprietários de participarem da habilitação, duas estavam na lista por erro na base de dados e três não enviaram documentos até o prazo de encerramento das atividades.

Também foi constatado que 18 estão com a vistoria vencida (superior a 180 dias de intervalo entre uma e outra) e em 10 os animais estão em noventa.

Nesse último caso, entram as propriedades recém certificadas, o que exige que os animais permaneçam 90 dias no local antes do abate (estas poderão entrar na listagem das habilitadas em abril).

A certificação atesta que o sistema de produção e os progra-

mas sanitários de propriedades rurais e agroindústrias atendem às especificações do Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina, exigido pela UE.

Além do Rio Grande do Sul, outros cinco estados exportadores - Santa Catarina, Goiás, Mato Grosso, Espírito Santo e Minas Gerais - estão discutindo a certificação de propriedades de acordo com a Certificação ERAS, adotada pelo Sisbov.

Rastreabilidade, um sistema que valoriza a carne bovina para os produtores rurais e confere segurança alimentar aos consumidores

No Brasil o Serviço de Rastreabilidade da Cadeia Produtiva de Bovinos e Bubalinos (Sisbov) sofreu alterações no formato de fiscalização dos estabelecimentos rurais aprovados (ERAs) nos estados brasileiros habilitados a exportar carne bovina à União Européia, conforme exigência do bloco econômico as auditorias passaram a serem realizadas pelos organismos públicos. A imposição surgiu após a missão européia ter visitado o Brasil no último ano, encontrando falhas no sistema de rastreabilidade bovina.

No estado do Rio Grande do Sul a Secretaria Estadual de Agricultura é responsável pela fiscalização e, localmente as inspetorias veterinárias têm a responsabilidade de realizar as visitas às propriedades selecionadas.

As auditorias públicas resultam em uma lista com propriedades produtoras de gado bovino aptas a exportar a União Européia. O bloco econômico definiu que a lista seja entregue até o dia 31 de janeiro, mas mesmo depois dessa data as auditorias seguirão sendo feitas. Segundo o Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Abastecimento, Inácio Kroetz, "uma primeira lista será entregue no prazo e depois disso esta poderá passar por modificações, com a inclusão ou exclusão de propriedades".

A rastreabilidade bovina consiste na identificação da origem de um animal desde o campo até o consumidor. É o acompanhamento de todos os eventos, ocorrências, manejos, transferências e movimentações deste animal, mesmo depois de seu abate.

